

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Art PAULO ROBERTO MONTEIRO DE ANDRADE NOVAES

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA VIÁVEL DE CAPACITAÇÃO
MILITAR**

RIO DE JANEIRO

2021

Cap Art PAULO ROBERTO MONTEIRO DE ANDRADE NOVAES

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA VIÁVEL DE CAPACITAÇÃO
MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

**Orientador: Maj Art Carlos Eduardo da
Silva Lourenço**

RIO DE JANEIRO

2021

Cap Art PAULO ROBERTO MONTEIRO DE ANDRADE NOVAES

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA VIÁVEL DE CAPACITAÇÃO
MILITAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/ 2021.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

GEDDEL MACHADO BRITO VALIN – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

CARLOS EDUARDO DA SILVA LOURENÇO – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

DANIEL MARCHENA VALOTE – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Maj Art Carlos **Eduardo** da Silva Lourenço, por todo apoio, paciência e confiança prestados ao longo deste trabalho.

A todo o Corpo Docente de instrutores do Curso de Artilharia desta Escola, que fizeram parte da minha trajetória e me ajudaram a ampliar o conhecimento doutrinário do emprego tático da Artilharia.

À minha mãe e ao meu pai, pela confiança e pela crença no meu desempenho.

A todos militares que ombrearam comigo este ano de aperfeiçoamento no Curso de Artilharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pelo apoio silente e pela amizade eterna.

E, principalmente, a Deus, que ilumina e abençoa minha trajetória desde o início da minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade apresentar reflexões sobre as perspectivas da Educação a Distância (EAD) como ferramenta viável para capacitação docente militar do Exército Brasileiro, função catalisada pelo advento das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs), no início do séc XXI. Contudo, o objetivo principal é investigar como os princípios que norteiam a modalidade EAD podem contribuir para o desenvolvimento técnico-profissional dos instrutores, professores e monitores atuantes na Educação Militar. Com isso, centraliza-se os estudos na importância, para o Sistema de Ensino do Exército (SEE), de capacitar seus agentes de ensino, conduzindo-os a desenvolverem soluções que permitam responder às demandas do escalão superior e a operarem efetivamente um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para tal, utilizou-se de referenciais teóricos que consubstanciaram visões majoradas acerca do assunto. Diante da conjuntura pandêmica, acredita-se que o tema é relevante e atual, quando correlacionado com o cotidiano escolar, reverberado pelas novas tecnologias de informação e comunicação e com seus interesses convergentes com a prática pedagógica e diretrizes da EAD. Existem potencialidades, tensões e contradições que foram desenvolvidas ao longo da pesquisa, já que a migração do ambiente presencial para o virtual é um desafio que requer gestão tecnológica para, assim, haver gestão pedagógica. Diante desse desafio, surgiu a necessidade de capacitar os docentes militares.

Palavras-chaves: Educação a distância. Capacitação docente militar. Inovação tecnológica.

ABSTRACT

This research aims to present reflections on the perspectives of Distance Education (EAD) as a viable tool for military teacher training in the Brazilian Army, a function catalyzed by the advent of new Digital Information and Communication Technologies (ICTs) at the beginning of the 21st century. However, the main objective is to investigate how the principles that guide the EAD modality can contribute to the technical-professional development of instructors, teachers and monitors working on Military Education. With this, studies are centered on the importance, for the Army Education System (ESS), of training its teaching agents, leading them to develop solutions that allow them to respond to the demands of the upper echelon and to effectively operate a Virtual Environment Learning (AVA). To this end, we used theoretical frameworks that substantiated broader views on the subject. In view of the pandemic situation, it is believed that the theme is relevant and current, when correlated with everyday school life, reverberated by new information and communication technologies and with its interests converging with the pedagogical practice and guidelines of DE. There are potentials, tensions and contradictions that were developed throughout the research, since the migration from the on-site to the virtual environment is a challenge that requires technological management so that there is pedagogical management. Faced with this challenge, the need to train military teachers arose.

Keywords: Distance education. Military teacher training. Technologic innovation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Organograma 1 – Estrutura organizacional da seção EAD-ESIE .**Erro! Indicador não definido.**

Organograma 2 – Subordinação da EsIE e do CEADEx.....**Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 PROBLEMA.....	10
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	12
1.1.2 Formulação do Problema.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	14
1.4 METODOLOGIA.....	14
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	15
1.4.2 Amostra.....	16
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	16
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura.....	17
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	17
1.4.6 Instrumentos.....	18
1.4.7 Análise de dados.....	19
1.5 JUSTIFICATIVA.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 CARACTERÍSTICAS DOS FUNDAMENTOS DA EAD	21
2.2 O PAPEL DO TUTOR E SUA IMPORTÂNCIA.....	25
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOCENTE DA EAD PARA O EB.....	26
2.4 OS DESAFIOS DOCENTES PARA ATUAÇÃO DIANTE DAS TICs.....	28
2.5 O CEADEx e a EsIE NA CAPACITAÇÃO DOCENTE NA EAD.....	29
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem se tornado pauta das discussões acerca das modalidades do processo ensino-aprendizagem, sobretudo, diante da atual conjuntura pandêmica mundial que assola ainda o país e modifica o cenário educacional a operar na modalidade à distância.

Contudo, antes dessa calamidade, a EAD já conquistara sua notoriedade. Isso decorre dos avanços tecnológicos que demandam da sociedade a busca incessante do aperfeiçoamento profissional. Logo, o domínio das ferramentas educacionais a distância passa a ser uma capacidade que requer do profissional docente uma adequação pedagógica a fim de estar em condições de atuar neste cenário vigente da educação brasileira.

A EAD permite que haja uma flexibilidade espacial e temporal, proporcionando ao aluno o acesso à formação de forma ubíqua, que é uma característica favorável à educação corporativa do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro (SEE). Ainda, a dimensão territorial brasileira exige do Exército uma atuação em todos os rincões que tem seu alcance educacional multiplicado diante da EAD por intermédio de suas potencialidades frente à educação presencial.

Ainda que pareça recente, a EAD é uma modalidade que teve sua origem na aprendizagem por meio de correspondências. No Brasil, conforme Tárzia e Costa (2010), uma das primeiras tentativas de ação educativa à distância se deu com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, na figura de Roquette-Pinto, na década de 1920. Tal feito marca o início das aparições, mesmo que sútil a EAD. A partir disso, diante das evoluções tecnológicas surgiram e, conseqüentemente, ofereceram o ensino por meio de diferentes recursos, até que se chegasse no formato do que hoje representa essa modalidade de ensino.

No tocante à área da formação, bem como a capacitação de docentes, a EAD tornou-se proeminente. Silva e Spanhol (2014) destacam em um quadro cronológico os marcos da EAD brasileira a partir da década de 1990, caracterizando, em sua obra, como a 3ª geração da modalidade a distância.

Dentre os marcos apresentados, tem-se em 1996 a normatização da EAD por meio da Lei nº 9394, que versa sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além

de, no mesmo ano, a oferta de cursos de pós-graduação a distância deu-se por meio do Programa Sul de pós-graduação, sendo apoiada pela CAPES/MEC e da Fundação de Ciências e Tecnologia de Santa Catarina.

Para abordar a cronologia da EAD, inicialmente, é possível analisar brevemente a linha do tempo da EAD dividida em estágios que Silva e Spanhol (2014) classificam como gerações. Segundo os autores, a primeira geração tem como característica o estudo por correspondência; a segunda geração inclui a transmissão por rádio e televisão; a terceira, por sua vez, introduz as tecnologias como áudio, vídeo e correspondência; a quarta apresenta o uso das teleconferências; e, por fim, a quinta geração inicia o uso da *web* e da internet à EAD.

Assim, os autores salientam que a evolução da tecnologia está fortemente vinculada ao desenvolvimento da EAD. Esse desenvolvimento também ocorreu dentro da organização militar.

Dessa forma, a utilização da EAD no Brasil estava vocacionada para a formação e capacitação de docentes, destacando eventos como os da oferta do curso telepresencial para formação de professores da Educação Básica da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) em 2001, o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em 2004, e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005.

No âmbito das Forças Armadas, a formação de instrutores e de docentes é uma tarefa muito importante e respeitada dentro das organizações, visto que as carreiras de todos os militares estão vinculadas a cursos, que são, via de regra, pré-requisitos para a promoções em seus planos de carreira.

Nesse contexto, como exemplo o Curso de aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 1º ano, desenvolvido pela Seção EAD da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO); o Curso de Especialização Básica (CEB), que objetiva a especialização dos 3º Sargentos ocuparem cargos e desempenharem de funções privativas existentes nos Quadros de Cargos Previstos (QCP) das inúmeras Organizações Militares (OM), conduzido pela Seção EAD da Escola de Instrução Especializada (EsIE); Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares (CP/CAEM), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME); Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais (CHQAO), conduzido pela Seção EAD-EsIE, que habilita o praça a ser promovido ao oficialato, entre diversos cursos importantes para a carreira do militar que funcionam na modalidade à distância.

Portanto, é importante formar o instrutor militar de modo que ele atinja a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, para que, ao final de seu trabalho, possam atender às expectativas suficientes para qualificar os novos militares que ingressam anualmente na Força, além de poder aperfeiçoar seus alunos em diversos estágios de suas carreiras.

Dentre muitas potencialidades da EAD para o SEE, destaca-se a flexibilidade de horários, pois já que permite o planejamento de atividades assíncronas, os instruendos podem acessar a qualquer momento, durante o horário de expediente ou fora dele. Ademais, não há necessidade de afastar o militar que cursa ou transferi-lo para outra organização, visto que pode ser cursado em sua própria Unidade.

Vale ressaltar que o fato de não haver mobilização entre estados permite que o Exército tenha uma economia financeira, pois a transferência de militares para outras partes do país impacta em pagamento de diárias, passagens, estadia, dentre outras despesas, atendendo, com isso, o princípio da economicidade vigente no art. 70 da Constituição Federal de 1988.

A utilização da EAD no Exército Brasileiro, para essa situação, portanto, viabiliza uma amplitude no número de instrutores habilitados anualmente pela instituição. Selwyn (2017) aponta que a tecnologia digital se vincula à garantia de oportunidades educacionais, já que ela possibilita uma expansão temporal e espacial. Atender todas as organizações do SEE permite capacitar com a mesma qualidade instrutores que estejam em qualquer parte do país.

Outrossim, esta pesquisa baseia-se em diversos trabalhos acadêmicos que reforçam as potencialidades da EAD e de seu contexto de inserção no SEE como possível ferramenta viável para a capacitação militar. Contudo, existem complexidades para a consecução dessa modalidade de ensino que requer cuidados com gestão educacional. Logo, serão abordados os problemas e questões norteadoras que se atrelam às dificuldades de se adequar o ensino presencial à modalidade distância e sua possível solução para que haja em sua plenitude o ensino e aprendizagem na EAD.

1.1 PROBLEMA

O presente trabalho tem por objetivo responder ao seguinte questionamento: a capacitação dos docentes, atuantes na Educação Militar, para a Educação à Distância

(EaD), tem se mostrado viável para atender às demandas do Sistema de Educação do Exército (SEE), no tocante à capacitação militar?

Pois bem, ao longo desta pesquisa procurou-se responder tal questionamento que, uma vez respondido, auxiliou no processo conclusivo desta pesquisa. Para tanto, é mister que se realize um panorama acerca das tensões, contradições e possibilidades advindas da EAD percorridas ainda neste capítulo.

Outrossim, ao longo das duas últimas décadas, a sociedade passou por uma transformação, fruto das correntes de mercado que provocaram um significativo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mudando as formas de trabalho, bem como a vida em sociedade. A educação, por sua vez, também foi impactada, já que o mundo teve um aumento de sua capilaridade de informações, ampliando as possibilidades de comunicação, transformando-se na chamada “sociedade do conhecimento”.

Até o Século XX, a educação tinha seu tempo e espaço bem delineados, contendo a “linearidade escolar”¹. Já nos tempos modernos, as TIC trouxeram um desenvolvimento pedagógico que reverberou também na Educação do Exército Brasileiro.

Com isso, tornou-se necessária uma transformação na mentalidade metodológica de todo Sistema EAD da Força, demandando novas competências dos agentes de ensino da nova modalidade. Ademais, o Sistema de Educação do Exército (SEE), buscou se adequar, apresentando além de novas infraestruturas, órgãos gestores de educação à distância capazes de cumprir com as especificidades desse novo desafio educacional. Para melhor ilustrar, tal afirmação sobre a temática, a Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro 2016-2020, destaca:

A inovação na área de Educação e Cultura será atendida em pontos-chave e eixos constitutivos do processo ensino-aprendizagem, entre os quais podem ser destacados: a flexibilização e o dinamismo curricular; a introdução de novas práticas metodológicas; a exploração das potencialidades da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); a revisão dos conceitos sobre avaliação do aprendizado; a reavaliação do papel do docente, bem como a sua adequada atualização profissional e a revisão da infraestrutura de apoio ao ensino (BRASIL, 2015, p.76).

¹ O modelo de raciocínio linear com o qual a sociedade estava acostumada, antes de submergir a EAD. A linearidade escolar se desfez diante de uma sociedade do conhecimento interligada em rede. A escola não é mais linear, ela atender aos desafios do seu tempo, aberta para sua realidade, e cada época possui seus desafios peculiares. Portanto, não se pode planejar o ensino ideal sem entender qual a circunstância vigente mundial.

A inovação traz consigo o grande desafio de capacitar todos os agentes de ensino, adequando o seu conhecimento presencial pedagógico ao conhecimento tecnológico, ao operar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sabe-se da capacitação e qualificação de professores e instrutores.

Porém, o desafio é transformá-los “no seu estado da arte” de serem tutores em EAD. Essa necessidade de capacitar é reforçada por Hora e Silva (2018, p. 2): “[...] observou-se que se apresentam pouco preparados para atuação como instrutores ou tutores no ambiente de educação a distância utilizado pela instituição”.

1.1.1 Antecedentes do Problema

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm contribuindo, ao longo dos anos, com o incremento da modalidade a distância no cenário educacional brasileiro. O domínio das competências que demandam o uso da tecnologia em proveito da educação é uma tarefa complexa.

Outrossim, a capacitação militar por meio da EAD exige que os instrutores adquiram essas habilidade e competência para dominarem o cenário EAD. Isso gera um questionamento acerca da capacitação do docente militar conseguir a contento mediar o conhecimento, tendo como produto final o aluno militar, no final do seu curso ou estágio, capaz de aliar a teoria à prática, tornando-se apto para o cumprimento de suas atividades militares que lhe for atribuída e aplicando seu conhecimento nas Organizações Militares.

Contudo, esse é uma tarefa desafiadora. Os militares alunos que são submetidos aos cursos e estágios nesta modalidade, bem como, os próprios instrutores que recebe o desafio de conduzirem o processo ensino-aprendizagem à distância, em sua maioria, são pessoas que vieram de uma educação tradicional e que se deparam com a modalidade EAD pela primeira. Existem inúmeros desafios que são enfrentados durante essa transição. De acordo com Selwyn (2008, p. 818-819):

Todas essas novas práticas e “modos de ser” implicam um conjunto revisado das competências e habilidades esperadas, que são requeridas de quem quer ser um membro “eficiente” e bem-sucedido da sociedade. Em termos físicos, exige-se que os indivíduos sejam mais móveis do que nunca (Urry, 2000). Além das competências básicas de saber contar, ler e escrever, requer-se que os indivíduos desenvolvam diferentes formas de capacidades informacionais e tecnológicas.

O autor identifica fatores que contribuem para a “desigualdade digital”, inclusive, a exclusão cultural, que pode ser determinada por fator socioeconômico, educacional, composição familiar, gênero e localização geográfica, e tudo isso pode refletir no desempenho de alunos durante o início dos cursos em EAD.

Essa desigualdade digital pode ser encontrada nos militares alunos, principalmente por ser o primeiro contato de muitos com a modalidade. Sabe-se, também que cada organização militar oferece tipos de recursos diferentes para cada aluno. Por isso, é importante analisar essas perspectivas, a fim de mapear um panorama da realidade dos alunos e propor melhorias para atendê-los da melhor maneira possível.

1.1.2 Formulação do Problema

Dessa forma, essa pesquisa possui o seguinte problema central: Como a ferramenta EAD pode ser viável para capacitação militar? Ademais, como já clarificado em 1.1 PROBLEMA, a pesquisa procurou responder ao seguinte questionamento: a capacitação dos docentes, atuantes na Educação Militar, para a Educação a Distância (EAD), tem se mostrado viável para atender às demandas do Sistema de Educação do Exército (SEE), no tocante à capacitação militar?

A resposta de tal questionamento, auxiliará no processo conclusivo desta pesquisa, atendendo ao problema central supracitado. Outrossim, é mister que se realize um panorama acerca das tensões, contradições e possibilidades advindas da EAD.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo investigar como os princípios que norteiam a modalidade EAD podem contribuir para o desenvolvimento técnico-profissional dos instrutores/professores/monitores atuantes na Educação Militar.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) apresentar as características dos fundamentos da EAD;
- b) situar historicamente o conceito da EAD e sua evolução no cenário brasileiro, impactando na mudança da gestão pedagógica do SEE;
- c) contextualizar o conceito de EAD a partir de suas potencialidades, tensões e contradições;
- d) apresentar a importância da capacitação docente da EAD para o EB;
- e) verificar a atual necessidade de se capacitar o corpo docente de todo Exército Brasileiro na modalidade a distância, preparando-o para operar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

1.3 Questões de Estudo

- a) Os princípios que norteiam a modalidade EAD podem contribuir para o desenvolvimento técnico-profissional dos instrutores/professores/monitores atuantes na Educação Militar ?
- b) Como os profissionais atuantes na Educação Militar, de conhecimento das características dos fundamentos da EAD, podem melhor desempenhar suas funções no ensino a distância?
- c) Qual o papel do tutor militar no cenário EAD diante de sua importância para a consecução das atividades educacionais a distância?
- d) Qual a importância da capacitação do docente militar em EAD para o

Exército Brasileiro?

- e) Como os desafios docentes para atuação diante das TICs, podem dificultar a implementação da EAD no EB?
- f) De que forma o CEADEx e a ESIE atuam na capacitação docente na EAD?
- g) A EAD pode ser entendida como uma ferramenta capaz de capacitar militares para o melhor desempenho de suas funções?

1.4 METODOLOGIA

O presente capítulo destina-se a clarificar o método para alcançar o objetivo do estudo deste trabalho, por conseguinte solucionar o problema apresentado. Dessa forma, os procedimentos para confeccionar a presente pesquisa foram dimensionados para fins de informações pertinentes, que permitiram uma melhor análise mediante à Revisão da Literatura. A pesquisa de campo qualitativa e participante, foi realizada por este pesquisador, já que atuou como coordenador geral e pedagógico, bem como tutor no ESTEAD-EsIE (2019-2020). Ademais, houve a preocupação de buscar a definição de instrumentos e procedimentos para fins de otimizar as análises de dados.

Esta pesquisa de cunho qualitativo tal qual, estabelecido pelas proposições de Durkheim (2007). O referido autor estrutura diretrizes para a realização de pesquisas no âmbito das ciências sociais, a fim de selecionar objetos que traduzirão a observação como um todo (conjunto). Segundo o autor supracitado, diante da organização dos objetos, bem como da análise das dimensões de interesse, figuradas pelo método indutivo, pode-se chegar a uma conclusão.

Enquanto atividade básica das ciências, a pesquisa busca sempre descobrir a realidade; trata-se de uma prática teórica de constante busca. Nesta ótica, é importante ressaltar que o presente trabalho utilizou metodologia de pesquisa bibliográfica para embasar as discussões.

Cabe ressaltar que, para os estudos relativos às leis, a pesquisa buscou uma análise documental, a fim de elucidar as consonâncias existentes das Diretrizes do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) com os marcos legais que alicerçam as questões da EAD no país.

1.4.1 Objeto formal de estudo

Diante da demanda educacional pela modalidade a distância, face aos contextos históricos que realçam os impactos políticos, econômicos e sociais, causados pelo advento das novas TIC, que a presente pesquisa encontrou como tema a importância de se capacitar docentes a exercerem seu ofício agora na modalidade a distância.

Nesse contexto, o objetivo formal de estudos consiste na investigação de como os princípios que norteiam a modalidade EAD podem contribuir para o desenvolvimento técnico-profissional dos instrutores/professores/monitores atuantes na Educação Militar.

1.4.2 Amostra

Como mencionado outrora, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois não se preocupa em demonstrar dados numéricos para embasar a discussão, mas sim oferecer um aprofundamento do tema proposto, ampliando sua compreensão por meio de análise e relação de informações obtidas nos materiais científicos. O objetivo deste tipo de pesquisa é fornecer informações aprofundadas, permitindo que sejam produzidas novas informações a partir destas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Assim sendo, foram selecionados como amostra pesquisadores que são referência nos assuntos sobre EAD, compondo assim, as fontes primárias deste trabalho, sem desprezar demais referências que compõem o rol das fontes secundárias, que, juntos consubstanciaram visões majoradas acerca do assunto desta pesquisa.

Com a finalidade definir a relevância do conhecimento em EAD presente por um militar do EB, buscou-se como uma das principais fontes norteadoras e motivadoras deste trabalho, a dissertação de mestrado de Bianco (2014).

Sendo assim, conclui-se que por se tratar de uma pesquisa centrada tão somente na parte bibliográfica com análise documental e de cunho qualitativa, optou-

se por não realizar entrevistas.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e aplicado, já que tem por objetivo buscar conhecimentos para fins de aplicação prática, e, assim, conduzir para a solução de problemas específicos. Abarca, portanto, verdades e interesses, sendo adequado ao tema pesquisado.

Foi analisado de que forma a capacitação docente em EAD, no cenário educacional da Instituição, tem sido relevante para o Sistema de Educação do Exército. Outrossim, verificou-se por meio de análise documental e bibliográfica que o EB vem estruturando o seu sistema educacional de modo a atender à demanda das tecnologias digitais, bem como vem respondendo a contento os impactos de adversidades que impedem o emprego da modalidade de ensino presencial, que para tanto vem fazendo há muito tempo da EAD a solução para aumentar sua capilaridade educacional, frente ao seu efetivo e dimensão territorial que lhe compete defender.

Dessa forma, o sucesso dos cursos da Instituição na modalidade a distância deve-se ao fato da preocupação constante de se capacitar docentes para esta modalidade, com destaque para Centros de excelência educacional como Centro de Estudos de Pessoal e pelo Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) e o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), bem como estabelecimentos de ensino, figurado pela EsIE. Por fim, o objetivo geral da pesquisa é descritivo e o método realizado é o Indutivo, já que se trata de um assunto conhecido preteritamente, bem como objetiva proporcionar uma nova visão acerca dessa realidade.

1.4.4 Procedimentos para a revisão de literatura

Segundo Moresi (2003), a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado, desenvolvido com base em materiais publicados em livros, artigos, periódicos, revistas, jornais, entre outros. Para tal, foi realizada uma busca do tema por meio das

seguintes palavras-chaves: Educação a distância no Exército; capacitação docente militar; Inovação pedagógica; CEADEx; e ESTEAD; que foram inseridas em portais, bibliotecas *online*, como Scielo; *Google Academics*; EBConhecer e periódicos, como, a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE), da Associação Brasileira de Política e Administração da Educação (ANPAE), dentre outras que gozam de prestígio e credibilidade acadêmica.

1.4.5 Procedimentos metodológicos

No presente trabalho foi realizada, preliminarmente, uma coleta de dados de forma bibliográfica e documental. Outrossim, num primeiro momento, foi contextualizada historicamente a utilização da educação a distância no cenário educacional brasileiro, evidenciando as características dos fundamentos da EAD, bem como a apresentação do papel do tutor, destacando sua importância, ou seja, buscou-se um entendimento global sobre EAD.

Em seguida, foi realizada uma descrição da importância da capacitação docente da EAD para o Exército Brasileiro (EB), realizando posteriormente uma abordagem das tensões que envolvem a EAD no tocante aos desafios encontrados na prática docente face as TICs.

Prosseguindo, foi apresentado como o EB tem dimensionado os processos educacionais na modalidade a distância, mencionando o CEADEx e a EsIE como atores relevantes no contexto da capacitação docente na EAD do Exército Brasileiro (EB). Tal fato foi abordado com o intuito de apresentar o modelo pedagógico utilizado pela Instituição diante do crescimento da demanda educacional pela modalidade a distância.

Outro ponto relevante que foi dissertado na pesquisa são as competências exigidas pelos tutores (docentes na EAD) ao se depararem com o desafio de operar o AVA, diante de um curso não-presencial, bem como, as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos militares quando são matriculados em cursos nesta modalidade.

1.4.6 Instrumentos

Neste trabalho, os instrumentos norteadores de estudo da pesquisa bibliográfica para fins de verificar a importância da capacitação do profissional docente, presente no EB, para a EAD foram documentos militares e civis, artigos, dissertações de mestrado, sites de busca como Scielo, *Google Academics*; EBConhecer e periódicos, como a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE), da Associação Brasileira de Política e Administração da Educação (ANPAE), dentre outras renomadas academicamente.

Para verificar a Variável Dependente, “eficácia, eficiência e efetividade da capacitação de docentes no EB para a EAD”, foram avaliados os resultados obtidos pela Revisão de Literatura.

Para apurar a Variável Independente, “emprego e viabilidade da EAD no Sistema Educacional do Exército (SEE)”, foram combinados os dados extraídos da Revisão da Literatura.

Por fim, ressalta-se a não utilização de entrevistas como escolha desse pesquisador, por entender que os instrumentos supracitados conseguiram solucionar a problematização desta pesquisa.

1.4.7 Análise dos dados

Os dados encontrados nesta pesquisa basearam-se na Revisão de Literatura e nas análises documentais. Consoante o material coletado, realizou-se uma análise crítica, a fim de se dirimir o número de falhas, informações difusas, contraditórias ou mesmo informações incompletas.

As respostas, portanto, subjetivas, realizaram-se de modo qualitativo e foram consubstanciadas face às observações resultantes da Revisão de Literatura. Dessa forma, realizou-se uma análise pormenorizada, para viabilizar a comunicação dos dados, sobretudo fornecer subsídios que permitiram a corroboração ou a negação dos pensamentos propostos à pesquisa.

Por fim, todo o conhecimento acerca desta pesquisa, face às análises documentais, foram consubstanciados pelo resultado obtido mediante à Revisão da Literatura que, por conseguinte, salvaguardou a consecução dos objetivos dos quais esta pesquisa se valeu.

1.5 JUSTIFICATIVA

O militar docente do Exército Brasileiro (EB) tem como atividade precípua a formação dos recursos humanos que atuarão nas múltiplas funções exercidas nas Organizações Militares (OM). Tais atribuições estão inseridas em diversos ambientes complexos e, por vezes, de alta periculosidade, tanto dentro, como fora do território nacional, nas missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), na qual a Força Terrestre brasileira é designada. Para tanto, a EAD opera como ferramenta viável, atendendo a essa alta capilaridade do EB, bem como estar em consonância com o princípio da economicidade, previsto no artigo 70 da Constituição Federal.

Vale destacar a evolução desta modalidade no cenário educacional brasileiro, ensejando a adequação do sistema de ensino do EB à atual conjuntura, principalmente nos tempos de pandemia, em que se fez necessária uma adequação educacional que reverberou em todo cenário educacional brasileiro.

No caso, o que vigora é o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 28 de abril de 2020, que trata da “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020). Ou seja, autorizando as instituições escolares a adotarem a modalidade de ensino à distância como ferramenta para diminuir os efeitos colaterais advindos de tal calamidade que ainda assola o país.

No Exército não foi diferente, na medida em que o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), junto à Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), teve como missão realizar uma gestão tecnológica que permitiu, com eficiência, uma gestão pedagógica em todos os Sistemas de Colégios Militares do Brasil, migrando-os para a modalidade EAD. Dessa forma, o ano letivo de 2020

não foi perdido, corroborando a tese de que os docentes foram bem capacitados na modalidade EAD, demonstrando alto grau de profissionalismo e resiliência e confirmando que a instituição está sempre pronta para as adversidades, inclusive as que afetam a área educacional do Brasil.

Ademais, diante da evolução constante em que se debruça o mundo no tocante aos aspectos das TICs, aumenta a necessidade de o Exército Brasileiro se preocupar em progredir sempre, adequando-se às inovações da ciência e tecnologia, bem como fomentando recursos no desenvolvimento acadêmico. Nesse contexto, ganha força a figura do docente, uma vez que sua capacitação é imprescindível, sob a égide da formação continuada.

Libâneo (2008) corrobora essa ideia ao afirmar que a formação continuada é essencial para o processo ensino-aprendizagem sólido, bem como para o desenvolvimento profissional de docentes e especialistas. Tal preocupação com a constante aprendizagem pode ser evidenciada, inclusive, na Diretriz de Educação e Cultura da Força:

O Exército Brasileiro, como parte de uma sociedade moderna e tecnológica, constitui-se em uma Instituição em constante aprendizagem e que deverá assimilar, regularmente, as mudanças que ocorram em uma sociedade globalizada. Cada vez mais, a velocidade dessas transformações aumentará e exigirá da Instituição a capacidade de avaliá-las e, se for o caso, implementá-las em seus processos operacionais, organizacionais e também educacionais, considerando o ajustamento das possíveis mudanças com os valores maiores da Instituição (BRASIL, 2015, p. 76).

A Força se mantém como a sentinela alerta nas questões educacionais, alinhadas com o Ministério da Educação por meio do DECEX, em sinergia com o Ministério da Ciência e Tecnologia, diante de suas produções científicas-acadêmicas proeminentes de instituições como Instituto Militar de Engenharia (IME). O SEE possui legislação de ensino específica, tendo o DECEX como seu órgão educacional máximo, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que em seu Art. 83 diz que “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino”. Vale ressaltar que todo estabelecimento de ensino ou Centro de Instrução possui, atualmente, uma Seção de Ensino a Distância evidenciando a relevância de se capacitar docentes para o desempenho dessa crescente atividade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS DOS FUNDAMENTOS DA EAD

A Educação a distância é caracterizada pelo advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Em uma primeira definição, pode-se inferir, que a tecnologia digital, reverbera em uma mudança comportamental da sociedade, essa que fundamenta-se na sociedade do conhecimento, segundo Silva (2018,p.12): “caracterizada pela formação de um sistema de desenvolvimento baseado no conhecimento como principal fator produtivo, elemento que potencializa o crescimento significativo da demanda por meio de uma formação contínua”.

A sociedade do conhecimento, define um tipo de sociedade que vive a era da informação, que não é mais baseada na produção industrial ou agrícola e sim na capacidade de inovar, buscar informações, produzindo conhecimento por meio da pesquisa. Vale ressaltar que a internet criada em 1969 foi responsável por transformar a sociedade, que a partir de 1990, alavancada pela velocidade de informações e conhecimentos gerados em rede, transformou a vida de todos na denominada sociedade do conhecimento. Não por acaso, na década de 1990 a EAD começa a ganhar um destaque no cenário educacional.

A partir de 1970, com o desencadear dos avanços tecnológicos oriundos da internet, a sociedade passa por constantes transformações, que configura naquela época a Revolução 3.0. Diante do aprimoramento de *hardwares*, *software*, bem como as redes de computadores, originou-se a Revolução 4.0, também chamada de 4ª Revolução Industrial, que tem como característica a utilização de tecnologias digitais, com acesso à informações em tempo real. É a partir da Revolução 4.0 que surge o conceito de Educação 4.0 que caracteriza a incorporação do mundo físico pedagógico ao digital, por intermédio da evolução dos recursos tecnológicos que auxiliam no processo ensino-aprendizagem diante de inúmeras ferramentas didáticas.

Nesse contexto, o Exército Brasileiro vem se mostrando alinhado a essa conjuntura da era digital utilizando plataformas educacionais como Ebconhecer e AVA (Ebaula). Vale ressaltar que diversas ferramentas tecnológicas vêm capacitando

militares, como simuladores de combates que podem ser encontrados no Centro de Adestramentos-Leste (CA-LESTE); Simulador de Apoio de Fogo (SIMAF), na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Óculos de Realidade Aumentada também vêm sendo utilizados pelo EB. Essa e outras tecnologias estão atreladas a gamificação, que podem ser ferramentas práticas na modalidade de educação digital (Educação 4.0).

O conjunto dessas inovações tecnológicas denominam a Tecnologia Disruptiva, que já é uma realidade no EB, com planejamentos voltados para Guerra Cibernética, Inteligência Artificial, Internet das Coisas (interconexão digital de objetos com a rede de computadores-internet), dentre outras.

O termo disruptivo se refere à quebra da linearidade anteriormente existente, utilizados na tecnologia, provocando a ruptura dos padrões. Realizando um paralelo com a realidade da EAD, nota-se que o padrão pedagógico linear da sala de aula física foi modificado pelo surgimento do AVA. O uso de toda essa tecnologia digital a serviço da educação, promove um enriquecimento no processo ensino-aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico, interativo, atrativo, proporcionando a aprendizagem significativa. Para fins de capacitação militar, pode auxiliar desde o adestrando com uso de tecnologia digital, no nível tático; até a compreensão teórica de conceitos elucidados no Ebaula perpassam o nível estratégico. Verifica-se que a EAD permeia em diversos nichos educacionais que com sua capilaridade permite atender as demandas do EB.

Outro aspecto que define a EAD são as políticas públicas, determinantes para consecução dessa modalidade no cenário educacional, à medida em que tudo passa por uma decisão política. Em 2017, o parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), 462/2017, inclusive, mestrado e doutorado em EAD (ABMES, 2017a; ABMES 2017b). Tal fato representa um marco histórico para essa modalidade, que pode ser claramente corroborado por Silva (2018, p. 12): “O avanço da EAD como política pública reforça o fato de que ela veio para ficar e pode integrar suas boas práticas à educação presencial, elevando o nível de oferta de cursos de qualidade para a sociedade.”

As evidências dessa crescente modalidade de ensino pode ser verificada no SEE, já que vários cursos estão funcionando à distância, além de existirem cursos híbridos, que mesclam o presencial com a EAD, normalmente, a primeira fase consiste a distância e a segunda fase presencial, similar ao que ocorre com o Curso de

Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), 1ª fase, em EAD, da EsAO. Atualmente, todo Estabelecimento de Ensino (EE) ou Centro de Instrução do EB, possui uma Seção EAD, o que clarifica que há um alinhamento educacional do MEC com o DECEX, atentos a atual conjuntura mundial na educação.

Mesmo diante das peculiaridades existentes na EAD, no que tange à gestão escolar, norteadas pelos princípios básicos, esses não se alteram, mantendo o tripé educacional da gestão: acadêmica, infraestrutural e pedagógica o qual é reforçado por Silva (2018, p. 13).

Tanto no presencial, quanto na EAD, o planejamento faz-se necessário, assim como, a coordenação e a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Logo, a atividade meio; administração escolar, trabalha sinergicamente com a atividade-fim; pedagógica, baseadas nos objetivos estratégicos do plano do curso. Entrementes, o que muda no EAD é a mediação pedagógica, pois o meio em que se propaga o conhecimento é múltiplo, dinâmico, atemporal, ausente de bloqueios geográficos, econômico para o “empresário” escolar, não linear diante do ambiente escolar, dentre outros aspectos.

Para melhor compreensão acerca da atividade meio do ensino que é a administração escolar e atividade-fim que é o cerne do ensino: atividade pedagógica, Paro (2012, p.25) afirma que há um equívoco na administração escolar. A administração no seu sentido mais amplo, segundo o autor seria “a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”. Ele afirma que “a administração é mediação”, atestando que esse conceito trata de corrigir dois equívocos epistemológicos educacionais. O primeiro é quando se fala em administração, a partir da ideia de que existe uma relação de quem administra e alguém que é administrado, como se o indivíduo fosse incapaz de auto administrar. O segundo é internalizar que a administração, refere-se apenas às atividades meios, como se estas coubessem exclusivamente ao diretor de ensino (Comandante do EE) e à Secretaria escolar (Divisão de Ensino do EE). Ou seja, os demais setores de trabalho na escola parecem inexistir na administração.

Trata-se, portanto, de uma falha que deixa de considerar o aspecto abrangente da administração em que ela permeia todo o processo educacional. Tal fato não ocorre no EB, já que existe um organograma que estabelece bem as funções privativas do ensino e aquelas de apoio a ele. Por exemplo, uma Seção EAD, está vinculada a Divisão de Ensino que tem apoio pedagógico da Seção Técnica de Ensino, da Seção

Psicopedagógica e todas as seções administrativas de EE trabalham em consonância com as atividades pedagógicas. Essa sinergia promove uma qualidade no processo ensino-aprendizagem na EAD, proporcionando ao corpo docente uma melhoria na capacitação do militar aluno inscrito nessa modalidade.

Paralelamente, a tecnologia digital na educação permite autonomia ao discente, exigindo mais responsabilidade e fazendo o conceito de sociedade do conhecimento, na qual condições favoráveis para o processo ensino-aprendizagem são criadas. Isso vem alavancando o cenário EAD e, como afirma Silva (2018, p. 13): “o resultado é uma demanda ampliada, o que faz essa modalidade educacional crescer a passos largos”.

Diante dos marcos legais que alicerçam a questão da EAD no cenário nacional, pode-se assim destacar a legislação vigente que regula a oferta da EAD no país. O Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, compreende a educação a distância como:

Art. 1º modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

O Decreto acima expressa algumas características peculiares já descritas da EAD, como atemporalidade e autonomia do aluno.

Realiza-se aqui um diálogo com Moore e Kearsley (2007), autores do termo “distância transacional”, que desconstrói o sentido literal de educação “a distância” ao afirmar categoricamente, que quando a interação é efetiva, diante de uma tutoria ativa, não há distância, e sim aproximação. Para tanto, a definição de EAD que coaduna com os autores supracitados, é expressa por Silva (2018, p. 14):

Em outras palavras, a EaD é uma modalidade educacional, como política de acesso à formação, definida como um processo inovador, na qual a mediação se consolida por meio de diferentes mídias de acesso à construção do conhecimento. Utilizamos então práticas de mediação para promover a reflexão e não nos limitamos ao modelo tradicional de ensino, que era baseado na transmissão de informação, ou seja, a *distância* não significa *distante*. Para tanto, em pleno século XXI, entendemos que integrar mídias, apoiadas em tecnologias, é fundamental para atender aos diferentes públicos que não podem estudar no modelo presencial. A EaD ganha abrangência justamente por ser uma solução educacional que acontece de modo atemporal em termos de horário e traçado geográfico.

Trazendo para a realidade do Exército, que atua em todo território nacional e

possui sede com cursos e estágios em diversos rincões, esse recorte geográfico torna-se encurtado, uma vez que a EAD é implementada, viabilizando a matrícula de diversos alunos. Ademais, cabe ressaltar que atende ao princípio da administração pública da economicidade.

Portanto, as características da EAD podem ser definidas segundo a ótica de Silva (2018, p.18), que converge com as já mencionadas e as sintetiza didaticamente:

a) professor e aluno separados temporal e geograficamente durante o processo de ensinar e aprender; b) uso intensivo das tecnologias digitais para potencializar a comunicação; c) flexibilidade e autonomia durante o estudo, permitindo ao aluno conciliar sua formação com outras atividades, tais como vida profissional e familiar; d) novo perfil do estudante, proativo, autônomo, gestor do seu processo de desenvolvimento; e) novo perfil do professor, agora como mediador que oportuniza e instiga o desenvolvimento, mesmo estando em tempo e local distintos; f) novos perfis profissionais são integrados ao processo de oferta do curso para colaborar com uma aprendizagem significativa, como tutores a distância e/ou presenciais; g) formação de conhecimento que caminha integrado na trilha do ciberespaço, que se define pela integração dos diferentes meios de comunicação.

O Estágio Setorial de Tutoria de Educação a Distância (ESTEAD), conduzido pela Escola de Instrução Especializada (EIE); realiza a capacitação de Tutores, visando habilitá-los a operar e a montar um curso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Ao ter conhecimento dos pontos frisados por Silva (2018, p.18), diante das características da EAD, pode-se relembrar os cinco módulos do ESTEAD que perpassam pormenorizadamente cada aspecto apresentado pela autora. O estágio inicia com a introdução teórica dos fundamentos e características da EAD, suas potencialidades, seu histórico, até chegar à parte prática de montagem de um curso no AVA.

2.2 O PAPEL DO TUTOR E SUA IMPORTÂNCIA

Etimologicamente, a palavra tutor vem do latim *tutoris*, que significa guarda, defensor, protetor, curador, ou seja, aquele que exerce uma tutela, que ampara, protege, defende, é o guardião.

O ensino à distância demanda aos educadores e educandos que adquiram adaptações, o professor por ter que mediar processos didáticos-pedagógicos

atrelados ao conhecimento tecnológico e o aluno de se adaptar ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e entender que esse passa a ser a sua antiga sala de aula presencial, exigindo-o maturidade, disciplina, dedicação, planejamento já que diante das atividades assíncronas há uma flexibilidade no desempenho de suas atividades como discente. Nesse momento, torna-se importante o desafio pedagógico do tutor ao dominar os recursos digitais no AVA, estimular a contínua participação discente, interagindo com eles, e os estimulando a interação entre eles, buscando sempre o desenvolvimento da persistência e auto motivação.

Segundo Dantas e Troleis (2013), afirma que o tutor tem por objetivo, coordenar e mediar o processo ensino-aprendizagem no AVA, sendo o facilitador dos estágios formativos de aprendizagem. Portanto, muitas características presentes no professor na modalidade presencial entram em consonância com as do tutor, com adendo, em relação à observância dos princípios idiosincráticos da EAD. Portanto, não diferente do presencial, o tutor é responsável por promover capacidades, agora no AVA, que demandam habilidades e competências a serem alcançadas pelo aluno, diante dos objetivos de aprendizagem elencados no mapa funcional, constante no Plano de Disciplina (PLADIS), bem como o Plano de Integração Disciplinar (PLANID), que juntos, regem a diretriz de ensino por competência enquadrante no SEE.

O tutor será o mediador dos processos educativos, orientando, guiando, vibrando nos acertos, e motivando sempre que os alunos encontrarem dificuldades durante o percurso.

Segundo Alves; Nova, (2003, p.19) “seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações”. Seguindo pelas atribuições dadas ao tutor, após apresentação da percepção dos autores, cabe ressaltar que no contexto da EAD, a comunicação se faz mais importante do que a informação. Portanto, a função maior do tutor é a de orientar a construção do conhecimento do aluno, em vez de apenas ministrar conteúdos.

Seja qual for o ambiente que este tutor esteja utilizando, é fundamental que saiba mediar grupos heterogêneos, mantendo a harmonia do curso e estimulando constantemente a participação dos alunos, respeitando o processo de construção de aprendizagem de cada um, bem como suas diferenças.

Há que se ressaltar que o elevado número de alunos por tutor; pode comprometer o atendimento e o acompanhamento individual, pondo em risco a qualidade do curso, uma vez que o tutor a distância fica vinculado à correção de

atividades de avaliação, e o tutor presencial, às atividades realizadas no interior dos pólos, nos momentos presenciais.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOCENTE DA EAD PARA O EB

Como já mencionado na justificativa, diante da extensão territorial defendida pelo Exército, sua presença é marcada em todo o país, o que dificulta a execução de um curso presencial de longa duração que demande um número grande de militares, por forçá-los a se deslocar de suas regiões para uma única sede. Fato esse que ocorre, no caso da EsAO.

Ao se imaginar o Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais (CHQAO), que conta com cerca de 2.500 militares, como presencial, pode-se inferir o alto gasto que a Força teria, demandando uma gestão orçamentária financeira significativa. Dessa forma, o CHQAO é um curso a distância e precisa de uma equipe docente multidisciplinar altamente capacitada, isso diante da relevância do Curso para o Exército, bem como o número elevado de discentes que apresenta.

Os princípios que podem ser evidenciados nessa distância física, são o da atemporalidade e o da ausência de bloqueios geográficos. Segundo, Mill e Pimentel (2010, p.15), isto é:

[...] fruto da telepresença possibilitada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) de base telemática. Tais tecnologias têm encurtado os espaços e tempos de ensino e de aprendizagem por meio da interação intensificada. No ciberespaço, todos, educandos e educadores, estão interagindo, cooperando e aprendendo juntos.

A distância física entre tutor e discente pode ser diminuída pela interação no AVA, ao deparar-se com a tutoria ativa, o fator de engajamento tutor x aluno é maior, e o paradigma recorrente de que na EAD há um distanciamento pedagógico, torna-se inviável, Moore & Kearsley (2007) denominam “distância tranzacional” quando existe essa sinergia interativa pedagógica no AVA, que contribui para a aprendizagem significativa, e, por conseguinte, para o processo ensino-aprendizagem.

Outro estágio, altamente estratégico em EAD, é o Planejamento Estratégico Organizacional (PEO), que consiste no Estágio da 1ª fase do Curso de Preparação

para Comando, Chefia e Direção de Organizações Militares e Postos Médicos de Guarnição (CPCOM). Esse curso é semipresencial, regulado pelo Estado-Maior do Exército (EME) e destinado a militares que assumirão funções de Comando (Chefia ou Direção) de OM níveis Unidade e Subunidade.

Na Força existem diversos cursos em EAD ou semipresenciais, sendo que há uma tendência de muitos desses, serem compostos por ao menos uma primeira fase, que antecede a presencial, na modalidade a distância. Ao observar o comportamento evolutivo dos cursos e estágios do Exército, mais uma vez cita-se a EsAO, com o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO-1ª ano), em EaD, como uma experiência bem sucedida.

Fruto dessa contextualização, faz-se necessário adequar o corpo docente da Força à realidade educacional, capacitando-o na modalidade, ofertando cursos, estágios, simpósios, ou qualquer atividade acadêmica que produza o conhecimento acerca das habilidades e competências demandadas pela EAD. Assim, oferecendo-lhes toda a infraestrutura necessária ou capacitando outros profissionais docentes, a exemplo do ESPIM-CEP e ESTEAD-ESIE, com tutores na condição de vetores de conhecimento, por intermédio do AVA, ou capacitando outros profissionais docentes, a exemplo do ESPIM-CEP e ESTEAD-ESIE.

O ano de 2020 foi um bom medidor do desempenho da Força quanto à capacitação docente na modalidade EAD. Nesse período, todas as atividades de ensino transcorreram com sucesso, com destaque para os Colégios Militares, onde nem todo o público é militar, e, ainda assim, foi obtido êxito no ano letivo. Pode-se afirmar que as atividades pedagógicas foram bem conduzidas pelo AVA, nos Colégios Militares, corroborando a importância de se manter firme a capacitação docente *online*. Tal fato pode ser confirmado em uma publicação online da Jornalista (Rios, 2020), na reportagem do Correio Braziliense:

A educação dentro dos Colégios Militares é consagrada no Brasil como um ensino de alta qualidade. Desde antes da pandemia do novo coronavírus a educação à distância já era uma realidade através da Seção de Educação a Distância do Colégio Militar de Manaus. Quando os filhos ou dependentes dos militares que servem em algumas situações específicas que não tem acesso à escolas de qualidade, há possibilidade dos jovens cursarem a educação básica no modelo de educação à distância, agora ampliado para outros alunos da Sistema Colégio Militar do Brasil. Durante o momento que a educação mundial vive, essa expertise vem a calhar, pois oferece um sistema planejado e de qualidade para manter a educação dos alunos

A reportagem expressa o seguinte título: “Educação a distância dos Colégios Militares atende desde antes da pandemia”, seguido da afirmação: “[...] o modelo já foi premiado diversas vezes e se destaca desde 2008” que já autoafirma como a EAD é uma ferramenta viável para capacitação militar.

2.4 OS DESAFIOS DOCENTES PARA ATUAÇÃO DIANTE DAS TIC

No contexto das TIC, o maior desafio não é somente o de capacitar o profissional que atuará no AVA e mediará o processo ensino-aprendizagem, mas também é preparar todos os órgãos setoriais de ensino da Força, quanto à infraestrutura demandada. Isso implica desde uma transformação que inicia na gestão tecnológica, passa pela orçamentária e se conclui na atividade-fim: a pedagógica. Assim, entrega-se ao discente um produto final de qualidade, fruto de uma gestão escolar, pensada e discutida democraticamente, que levanta as potencialidades, tensões e contradições, com a opinião de toda equipe multidisciplinar, pois assim são ensejadas as atividades educacionais.

Como ressalta a Diretriz de Educação e Cultura do Exército:

[...] será imprescindível a preparação das escolas para a introdução de práticas educacionais inovadoras, com o emprego de modernas metodologias pedagógicas para o desenvolvimento de competências essenciais ao profissional militar. Essa nova perspectiva implicará em mudanças nas matrizes curriculares e na adequada capacitação e constante atualização dos docentes para atuar em um ambiente educacional dinâmico, estimulante, desafiador e sincronizado com o Processo de Transformação (BRASIL, 2015, p. 76).

Por meio da citação acima, entende-se que do novo profissional docente serão exigidas as capacidades, não de domínio cognitivo, referente ao conteúdo que foi originalmente formado, mas a capacidade de aprender novas funções para operar no AVA, de saber utilizar as ferramentas tecnológicas em prol da pedagogia. Ainda, o professor ganha uma nova função, a de “tutor” e junto a essa função vêm diversas incumbências, já percorridas, no tópico “ O papel do tutor e sua importância (2.2)”.

Muitas vezes, como ocorreu com o pesquisador deste trabalho, o tutor pode receber a incumbência de montar um curso. Entrementes, precisa ter uma capacitação

maior sobre o uso das ferramentas do AVA para que possa confeccionar, face ao domínio do conteúdo pedagógico, paralelo ao domínio curricular e o tecnológico da interface da plataforma. O uso adequado das tecnologias impacta o sucesso da EAD. Sobre isto, Mill (2010, p. 53) ressalta que:

[...] o uso adequado de tecnologias inovadoras na prática pedagógica se dá pela mudança de mentalidade sobre os quatro elementos constitutivos da educação. Ou seja, inovação tecnológica significa inovação pedagógica se houver mudanças também na ideia do que seja estudar, ensinar e gerenciar processos educativos.

Ou seja, investir em recursos na área das TIC sem integrá-las às inovações pedagógicas não significa necessariamente obter sucesso na EAD e, por conseguinte, a capacitação docente tornar-se-á impraticável.

2.5 O CEADEx E A EsIE NA CAPACITAÇÃO DOCENTE NA EAD

Criado em 2015, o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx) determina um marco importante dentro do SEE, onde há transição para a EAD. A preocupação constante desse Centro é com a formação docente como operador do AVA, ademais, atua como um “servidor” do Exército no tocante à EAD. O CEADEx estará em condições de assessorar o Comando de determinado estabelecimento de ensino no caso de toda inovação tecnológica da plataforma virtual de aprendizagem, (*Moodle*), os tutoriais de como operar cada ferramenta dessa, ou de qualquer pane ocorrida ao operar o AVA.

O Centro ainda fornece ótimos estágios de capacitação do *Moodle*, bem como estágios que capacitam o tutor a operar recursos digitais, na construção de vídeo-aulas. Com isso, o CEADEx, como servidor do AVA do Exército², é o gestor tecnológico capaz de orientar os coordenadores dos cursos da EAD, bem como seus tutores, diante de quaisquer dúvidas ou problemas no portal. Para melhor sintetizar sua função, Duran & Hora (2017, p.6), ressaltam que:

Por compreendermos que a inovação na/da educação a distância, no Exército Brasileiro, não pode correr o risco de transformar-se em “mais do mesmo”,

² O AVA é o Portal de Educação, conhecido como EBAula.

insistimos na necessidade de uma reflexão pedagógica consistente para orientar uma utilização tecnológica potente. O *continuum* transição/ inovação, tal qual o entendemos, não se restringe à mera reprodução ou transposição das práticas tradicionais presenciais para os ambientes virtuais de aprendizagem. Se assim fosse, estaríamos diante de uma mudança de caráter quantitativo (mais), quando, na verdade, tencionamos promover uma transformação de caráter qualitativo (mais e melhor).

Ademais, o CEADEx possui uma equipe de capacitação que planejou a Jornada EAD-2017³, evento esse que materializa o espírito da EAD esperado pelo SEE, coadunando com a citação acima, de Duran & Hora (2017, p. 6), no que diz respeito ao uso das tecnologias demandarem mais do que o manuseio com a tecnologia do *software*, sendo imprescindível que haja uma sinergia comunicacional entre a pedagogia, com os conhecimentos atinentes ao curso em questão, e o aparato tecnológico, no caso, o AVA.

O Estágio Setorial de Preparação de Instrutores e Monitores, realizado plenamente em EAD, foi apresentado à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), em 7 de março de 2019. Tal Estágio foi conduzido pelo Centro de Estudos de Pessoal e pelo Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), objetivando o aperfeiçoamento da preparação dos militares designados para a função de instrutor e monitor dos Estabelecimentos de Ensino do Exército.

Nesse contexto, mais uma vez o CEADEx demonstrou sua importância para o SEE, no tocante à capacitação docente militar na EAD, visto que prestou apoio no planejamento pedagógico, no suporte da elaboração de mídias digitais e na “capacitação” dos docentes do CEP/FDC, a fim de que o estágio estivesse de acordo com as melhores práticas utilizadas na consecução de cursos em EAD. Isso serviu de modelo para os cursos e estágios realizados no Exército, não só diante da operacionalização da montagem didática do AVA, como na construção curricular, que norteará outros processos educacionais na modalidade em questão,

A Escola de Instrução Especializada (EsIE) é a pioneira em ter um estágio no Exército que permite a capacitação docente na modalidade EAD, o que ocorre por meio de seu Estágio Setorial de Tutoria em Educação a Distância (ESTEAD), criado em 2015, com carga horária de 100 (cem) horas. De acordo com Catálogo de Cursos do DECEEx-2019, esse tem por finalidade:

capacitar os agentes de ensino dos estabelecimentos de ensino subordinados e vinculados ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx),

³ Evento conduzido pelo CEADEx

do Centros de Instrução (CI) e das Organizações Militares com encargos de ensino.

Com isso, visa-se a apropriação de técnicas de docência online, de técnicas de elaboração do material didático impresso e produzido por meios eletrônicos para o ambiente virtual; dominar técnicas e instrumentos de avaliação no AVA; e desenvolver habilidades e competências pertinentes à ação mediadora do docente *online*.

A EsIE pode ser considerada o polo irradiador do conhecimento da EAD: do ESTEAD para diversos rincões do Brasil, já que, por ano, são capacitados nessa modalidade 120 profissionais docentes das Forças Armadas, Forças Auxiliares de todo país, Polícia Federal, e outros agentes públicos. Dessa forma, perfazem, até a presente (abril/2021), 720 profissionais capacitados, mostrando sua pujança no vetor de capacitação de tutores em EAD.

Sua relevância ficou evidenciada em 2020, quando o mundo e o país foram acometidos pela pandemia da COVID-19, que impactou severamente as práticas pedagógicas brasileiras. Contudo, em nome da Força, o DECEX, orgulha-se por não ter parado suas atividades de ensino. As migrações do presencial para o virtual ocorreram, satisfatoriamente, o Sistema dos Colégios Militares mostrou-se eficaz na adequação ao EAD, e parte dessa vitória, deve-se ao ESTEAD-EsIE, que capacitou pelo menos um agente de ensino em cada Seção de Ensino a Distância presente em Estabelecimentos de Ensino da Força.

A EsIE possui uma densa Seção de Ensino a Distância que apresenta, além do ESTEAD, mais seis estágios/cursos, de grande importância para o Exército, todos funcionando na modalidade EAD: Curso de Especialização Básica (CEB); Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais (CHQAO); Curso de Atualização para Oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais (CA-QAO); Planejamento Estratégico Organizacional (PEO), que é o Estágio da 1ª fase do Curso de Preparação para Comando, Chefia e Direção de Organizações Militares e Postos Médicos de Guarnição (CPCOM); Curso de Capacitação Administrativa para Subtenentes (CCAS); e o Curso de Administração do Serviço de Inativos e Pensionistas do Exército (CASIPEx).

Com isso, demonstra-se a importância da EsIE no cenário educacional a distância, quando trata-se de especializar o capacitar o discente para o exercício da prática *online* a distância, tudo por intermédio do valoroso ESTEAD.

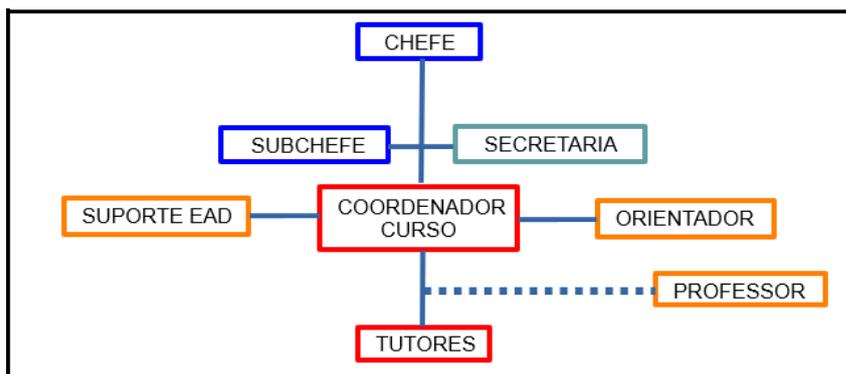


Figura 1: Estrutura organizacional da seção EAD-ESIE

Fonte: O autor

Sobre a importância da EsIE na capacitação dos docentes *online*, vale ainda destacar que, ao longo dos últimos 6 (seis) anos a Escola pode deixar um legado para a Força Aérea Brasileira (FAB), por intermédio de uma parceria com a Universidade da Força Aérea (UNIFA). Em 2015 a Escola assinou um acordo de cooperação, por meio do qual, a EsIE apoiou pedagogicamente a UNIFA no sentido de construir um ESTEAD aos moldes do ESTEAD/EsIE na FAB.

Diante desse contexto histórico e atual, certifica-se, mais uma vez, a relevância da excelência dos serviços prestados por esse Estabelecimento de Ensino na capacitação de agentes ensinos, para que sejam habilitados profissionalmente, no uso de plataformas, como docente *online*, atuando no *moodle*, utilizado no AVA do Exército Brasileiro (EB).

Tanto a EsIE, quanto o CEADEx estão subordinados à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), porém sua capilaridade funcional, atende a todas Diretorias, Centros de Instrução e Estabelecimentos de Ensino, que no caso da EsIE promove a capacitação do docente militar na EAD, permitindo que todos atuantes na Educação Militar estejam capacitados e qualificados para atuar na EAD de todas organizações militares que demandam essa modalidade de ensino, que como já mencionado, cresce exponencialmente pelo país e por conseguinte no Exército. A Organizações Militares (OM) subordinadas ao DECEEx, estão estruturadas organizacionalmente desta forma:

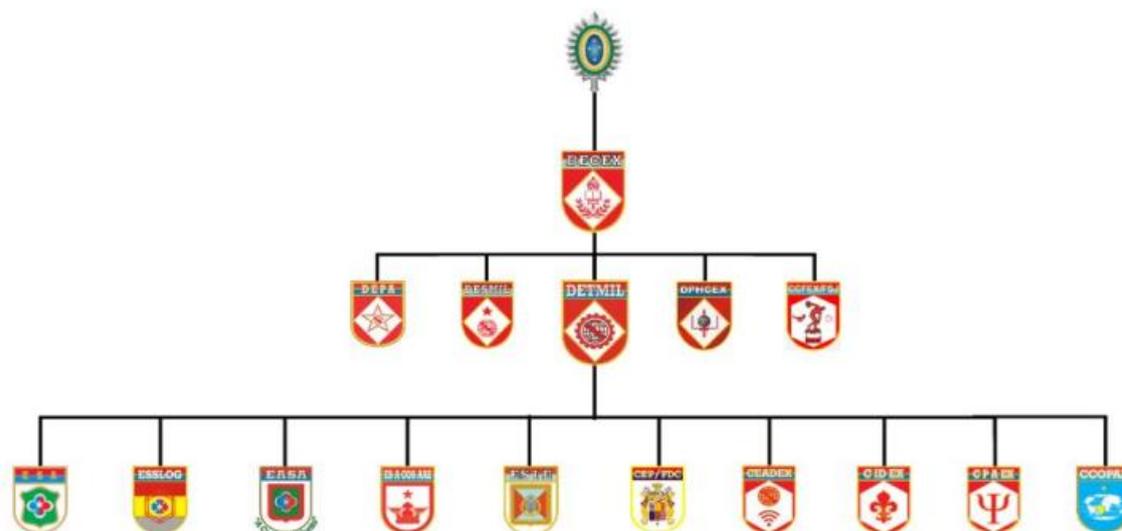


Figura 2: Subordinação da EsIE e do CEADEx
 Fonte: <http://www.ceadex.eb.mil.br/subordinacao>

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Por intermédio desta pesquisa foram demonstrados dados satisfatórios, estes que se concretizaram no momento em que os objetivos foram alcançados. Outrossim, os conhecimentos epistemológicos entre o referencial teórico e a temática apresentada, foram alinhados, visando salvaguardar, adequadamente, um entendimento com relação à Educação a Distância como ferramenta viável para a capacitação docente militar, entendendo os objetivos geral e específicos, bem como, situando o leitor acerca da problematização do tema, diante de suas potencialidades, tensões e contradições.

Por oportuno, se faz mister recapitular a finalidade deste trabalho: investigar como os princípios que norteiam a modalidade EAD podem contribuir para o desenvolvimento técnico-profissional dos instrutores, professores, monitores atuantes na Educação Militar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Conclui-se que a Educação à Distância é uma ferramenta extremamente viável para capacitar militares para trabalharem na Educação Militar, haja vista que a atual conjuntura pandêmica desafiou não somente o Exército, mas o Brasil e o mundo. Porém, a resposta aos desafios educacionais impactados por essa crise foi e está sendo o sucesso da EAD.

Tal fato pôde ser comprovado, pela reportagem apresentada neste trabalho, que destacou o sucesso da EAD nos Colégios Militares; e no Colégio Militar de Manaus (CMM), em especial, que é premiado desde 2008, por apresentar um ensino à distância de excelência. Com isso, endossa a resposta do problema desta pesquisa: a capacitação dos docentes, atuantes na Educação Militar, para a Educação a Distância (EAD), tem se mostrado viável para atender às demandas do Sistema de Educação do Exército (SEE), no tocante à capacitação militar? A resposta é evidente que sim e pode ser, ainda, coadunada por Rios (2020):

No dia 19 de agosto, o Colégio Militar de Manaus (CMM) participou da entrega de prêmios realizada em São Paulo, pelo *Institute for Learning and Performance*. Pela 11ª, vez consecutiva, o CMM recebeu o prêmio de referência nacional, na modalidade educação a distância. O prêmio tem o intuito de reconhecer iniciativas educacionais com indicadores de sucesso para o mercado. Desde 2008, o CMM se destaca como Ensino de Excelência.

Dessa forma, demonstra que os professores desse Colégio Militar e de todos os outros, estavam capacitados para mediar os processos educativos pelo AVA, de forma exemplar.

Destaca-se, também, a importância de estágios ofertados pelo CEADEx, e principalmente o ESTEAD da EsIE, que tem como responsabilidade capacitar militares que são instrutores, professores e monitores no SEE, a atuarem como mediadores do processo ensino-aprendizagem na EAD. Todos, ou boa parte, desses profissionais de ensino realizaram os estágios de capacitação docente na EAD.

Conclui-se, que o Exército já vinha capacitando, antes mesmo da pandemia, seus quadros para atuarem nesta modalidade, haja vista as peculiaridades da profissão, que demandam que muitos cursos sejam realizados em EAD, obtendo o alcance desejado, diante da extensão territorial, bem como a economia dos meios, proporcionada por essa modalidade de ensino. Logo, esta pesquisa concluiu que a Educação à Distância é uma ferramenta adequada (atende os preceitos da Educação 4.0) e viável para a capacitação militar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. M. V. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p.

BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009

BIANCO, Pedro Henrique. **A formação continuada online de docentes militares e a questão da autonomia**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -, Universidade Estácio de Sá, 2014.

BLOOM, B. et al. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1983.

BOSSU, C. **Educação continuada e a EAD**. In: **Educação a distância: o estado da arte**. Volume2. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Catálogo de Cursos do Departamento de Educação e Cultura do Exército**. Rio de Janeiro, 2019.

_____. Estado-Maior do Exército. **Diretriz para Implantação do Centro de Educação a Distância do Exército (EB20D-01.026)**. Brasília, 2015.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Diretriz de Educação e Cultura do Exército 2016-2022 (EB20D-01.031)**. Brasília, 2015.

_____. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Diretriz do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército 2018**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Estatuto dos Militares. 1980. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm>. Acesso em: 12 out.2012.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 out. 2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: 12 out. 2012.

_____. Ministério do Exército. **Manual do Instrutor (T21-50)**. 3. ed. Brasília-DF, 1997.

_____. a. **Lei nº 9.796, de 8 de fevereiro de 1999**. Lei de Ensino do Exército. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm. Acesso: 01 nov. 2013. a

_____. b. **Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999**. Regulamento da Lei de Ensino do Exército. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3182.htm. Acesso: 10 jan. 2021.

_____. **Exército. Processo de Transformação do Exército**. Brasília, DF, 2010. 91

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 01 nov. 2012.

_____. a. Comando do Exército. Estado-Maior do Exército. **Diretriz para a Implantação de Cursos e Estágios no Exército Brasileiro**. Brasília, 2005. BRASIL. Comando do Exército. **Instruções Gerais para Instrutores, Monitores e Agentes Indiretos do Ensino – IG 60-03**. Brasília, 2005.

BRASIL. Comando do Exército. **Projeto de Força para o Exército Brasileiro**. Brasília, 2012.

_____. Comando do Exército. **Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2013.

CARVALHO, Daniel. **As Forças Armadas e a EAD**. In: LITTO, Fredric Michael;

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvona S. Introdução: A disciplina e prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. Tradução de Sandra Regina. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-47.

DURAN, D.; HORA, S. N. **Educação a distância no Exército Brasileiro**. CIET:EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/625>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Livraria Martins Fontes. Editora, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HORA, Sandra Nascimento da; SILVA; Cláudia Rodel Bosaipo Sales da. Instrutor do Século XX, Educação do século XXI: desafios para a capacitação do docente de EaD do Exército Brasileiro. **XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância: (ESUD)** Natal- Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/images/artigos_cientificos/Artigo_ESUD_2018.pdf>. Acesso: 10 dez. 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2008. p. 105-111.

MELLO, Carlos Alberto; BLEICHER, Sabrina; SCHUELTER, Giovana. **O papel do tutor na EaD e atuação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Instituto

Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=68836&chapterid=11420>>. Acessado em: 11 de agosto de 2020.

MILL, D. **Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas**: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: Educação a distância: desafios contemporâneos. MILL, D.R.S.; PIMENTEL, N.M. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MILL, D.; PIMENTEL, N.M. **Ensino, aprendizagem e inovação em Educação a Distância**: desafios contemporâneos dos processos educacionais. In: Educação a distância: desafios contemporâneos. MILL, D.R.S.; PIMENTEL, N.M. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MIRANDA, Denis de. **O processo de socialização militar**: um estudo com cadetes e instrutores da Academia Militar das Agulhas Negras no século XXI. 2019. 281 f. Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2019.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OTA, M. A.; VIEIRA, P. L. **Produção de conteúdos para EAD**: planejamento, execução e avaliação. In: II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa-SIELP, 2012, Uberlândia. Anais do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. p. 1-13.

PARO, V. H. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

PALLOFF, R; PRATT, K. **Lições da sala de aula virtual**. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

PALLOFF, Rena M.; PRAT, Keith. **O Instrutor online**: estratégias para a excelência profissional. Porto Alegre: Penso, 2013. 198 p.

PERRENOUD, Philippe, *et. al.* **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre. Artmed Editora, 2002.

PIVA JUNIOR, Dilermando; PUPO, Ricardo; GAMEZ, Luciano; OLIVEIRA, Saullo. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de

Janeiro, Elsevier, 2011.

RIOS, Renata. **Educação a distância dos Colégios Militares atende desde antes da pandemia.** Correio Braziliense, DF, 2020. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/07/16/internabrazil,872800/educacao-a-distancia-dos-colegios-militares-atende-desde-antes-da-pand.shtml>. Acessado em: 31 de agosto de 2021.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Regulamentação e políticas em educação a distância** - 1. ed. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2018.

SCHNEIDER, Daisy. **MP-CompEAD: Modelo pedagógico baseado em competências para professores e tutores em educação a distância.** Porto Alegre, 2013. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SELWYN, N., (2017) Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. *In* Rocha, C., El Kadri, M. and Windle, J. (eds). **Diálogos sobre Tecnologia Educacional.** São Paulo, Pontes (pp.15-40).

SELWYN, N., **O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social:** uma perspectiva crítica do Reino Unido. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.104, pp.815-850. ISSN 1678-4626. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000300009>> Acesso em: 07nov2020.